



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Talhado — Lisboa • Telefone: 7

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A ACCÃO DA C. G. T.

Relatório do Comité Confederal

Campanha de protesto

Em face da acintosíssima perseguição movida à organização operária, privada da sede uma parte e outra impedida de reuniir, e em vista das prisões em massa e da perseguição ao nosso órgão, nem por isso, como já acentuámos, deixou o Comité de reuniões, apesar de ter a sua sede encerrada, não obstante três dos seus membros haverem sido presos.

Lançou o Comité um chamamento ao operariado organizado para uma campanha de protesto em todo o país, como se poderá ver pela circular n.º 4, que foi publicada na *Batalha*.

Chegou-se ainda, por parte de vários organismos da província, a desenhar o protesto. Mas o governo a breve trecho acusou por permitir que as sedes dos organismos encerrados reabrissem, mandando também pôr em liberdade todos os operários que não estavam incriminados por qualquer acto contrário às leis.

Os transportes e a Revolução Russa

Pela Associação do Pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa foi entregue ao Comité um ofício da Federação Internacional de Transportes com um questionário relativo ao envio de tropas e missões para os contra-revolucionários russos. Era um assunto importante, sobre o qual se deveriam pronunciar todos os organismos de transportes. Quem legitimamente se deveria pronunciar era a Federação de Transportes de Terra e Mar e a Federação Marítima. Mas a primeira não funcionava e a segunda não abrange os transportes de terra.

Por tal motivo, o Comité partiu a iniciativa dumha conferência de todos aqueles organismos, que teve lugar no dia 16 de Fevereiro e cujo relato saiu no n.º 394 da *Batalha*.

Sobre a organização dos transportes

O Comité Confederal, não passou despercebido o modo como estão organizados os trabalhadores de transportes em Portugal.

No Congresso de Coimbra assinaram os delegados de todos os organismos de transportes de terra e mar um pacto que logo que a Lisboa chegassem, promovesssem a fusão das Federações de Transportes de Terra e Mar e Marítima.

Fatos posteriores impediram que se levasse a cabo aquele acordo. Entre os ferroviários apressavam-se para levar a efeito um congresso corporativo, do qual sairia a respectiva federação de indústria.

Os correios e telegóras pensavam igualmente em dar aos seus organismos sindicais uma nova estrutura, constituindo o Sindicato Nacional das Comunicações.

Descongestionavam-se, assim, os transportes, mas ficaram existindo as duas federações atrás referidas, uma sem funcionamento e a outra não tendo no seu seio todos os sindicatos marítimos.

Asfixiou-se o Comité, portanto, que era necessário promover trabalhos tendentes a estabelecer uma aproximação, e estes seriam o estudo das bases onde se definisse qual deveria ser a forma a adoptar para que todos os organismos de transportes estivessem de futuro inteligenciados.

Assim procedeu e conseguiu que tanto a Federação dos Transportes de Terra e Mar como a Federação Marítima nomeassem uma comissão, para conjuntamente com delegados dos ferroviários, dos correios e telegóras do comité confederal, se procedesse ao referido estudo.

As greves que surgiram em quase todas as classes, às quais pertencem os membros do comité, greves que se declararam também em classes de transporte que igualmente deveriam nomear delegados para a elaboração desse estudo, impediram que se prosseguisse em tais trabalhos.

O conselho confederal, agora reunido, deliberará sobre o assunto.

A Casa dos Trabalhadores

Nos fins do ano transacto foram os organismos sindicais de certo modo ameaçados de ficar sem sede. Nessa altura a comissão nomeada pelo corpo editorial de *A Batalha*, sciente do facto, elaborou um *parecer*, tornado público no n.º 305 do nosso órgão, segundo o qual se deveria nomear uma comissão destinada a adquirir uma casa para as organizações sindicais de Lisboa. O comité aceitou a ideia e imediatamente convidou a U. S. O., as Federações de Indústria e os Sindicatos Únicos a nomearem delegados para constituirem a referida comissão.

Aqueles organismos, com o máximo entusiasmo, acorrem ao convite e a Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores ficou assim constituída: Pela C. G. T., M. J. de Sousa; pela *Batalha*, Alexandre Vieira; pela U. S. O. de Lisboa, Francisco Viana; pela Construção Civil, Joaquim Cardoso; pela Federação do Livro e do Jornal, Carlos Dias; pela Federação dos Empregados do Comércio, Jorge Campelo; pela Federação do Calçado, Coiros e Peles, Carlos da Mata; pelas classes metalúrgicas, Joaquim de Sousa; pela indústria do mobiliário, Júlio Rodrigues; pelos Fabricantes de Armas, Luís Rozenz; pelo Arsenal de Marinha, Abel Pereira, etc.

Os resultados da propaganda em fa-

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & IMPRESSÕES

SEXO FRÁGIL

vor da Casa dos Trabalhadores, se não foram o que se esperava, foram contudo animadores e mais o seriam se a vida não estivesse continuamente a encarregar, sendo por último aquela iniciativa altamente prejudicada com os recentes movimentos e com o seu desfecho.

Mas depois da tempestade virá a bonança, como se diz, e o que não se fez ontem conseguir-se-há amanhã.

"A Batalha"

A situação financeira do órgão da C. G. T., por motivo da constante elevação dos preços de papel, material de impressão e salários, é perigilante. Embora o seu corpo editorial venha, possivelmente, trazer ao conselho confederal o relatório do seu estado financeiro, é nosso dever resumir aqui os trabalhos pelo comité levados a efeito para de algum modo se prestar auxílio ao jornal, garantindo a sua regular publicação.

A administração de *A Batalha*, em face do acréscimo de despesa, e não dispondo de receita suficiente, expôs ao comité a situação. E este, como não podia deixar de ser, em vista do conselho confederal não poder reunir imediatamente, convidou as uniões de sindicatos próximas, as federações, os sindicatos nacionais e únicos para uma reunião, que se efectuou a 21 de Fevereiro, na qual foi exposta a situação difícil de *A Batalha*.

Dessa reunião saiu uma proposta para pelos sindicatos fôsse paga uma cota suplementar de 5 centavos por mês, destinado à manutenção do jornal.

Essa contribuição, porém, não se generalizou logo a todas as classes, porque algumas, e das mais numerosas, estavam a braços com reclamações para a consecução das quais foram levadas a greve.

E assim, enquanto os recursos monetários em pouco aumentavam, o papel de impressão continuava dia a dia a subir de preço.

E para mais agravar a situação financeira do jornal, a autoridade, com uma sanha feroz, exercia a mais odiosa perseguição sobre a *Batalha*, impedindo que fôsse publicada depois de já ter saído na casa de impressão, quando não a apresentava na rua.

Os prejuízos então redobraram, tendo o comité de fazer nova convocação daqueles organismos para o dia 24 de Abril.

Nessa reunião deliberou-se que todos os organismos que dispunham de capital, cedesssem as maiores quantias de que podessem dispor, a fim de que a publicação do jornal prosseguisse sem interrupção. Além disso, foi uma comissão nomeada para promover espetáculos e festivais para os seus lucros reverterem a favor do jornal.

Um inquérito

A insuficiência de indicações respeitantes às sedes de cada sindicato, ao seu número de componentes, aos esforços instrutivos e educativos que realizam, insuficiência que se observa em todos os organismos federativos e que se reflectiu na C. G. T., levou o Comité a enviar a todos os organismos o inquérito que consta da circular n.º 3.

Congressos

Em 30 e 31 de Setembro p. p. efectuou-se, na cidade de Santarém o VI Congresso Nacional dos Empregados do Comércio e em 15 e 16 de Março do corrente ano efectuou-se, em Beja, o IV Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais.

Nos dois congressos foi a C. G. T. representado pelo secretário geral, de corrente um e outro animadamente, tendo sido tomadas deliberações de grande valor, como consta dos relatos do nosso órgão na imprensa, pelo que os abstemos de mais largas referências.

Propaganda na província

O Comité tem sido endereçado pedidos para o envio de delegados à província, pedidos que não poderiam ser logo satisfeitos em virtude de determinadas deficiências com que o Comité tem lutado. Alguns desses pedidos referem-se à propaganda de organização de sindicatos locais, e particularmente da Federação dos Trabalhadores Rurais, para que esta seja auxiliada nos seus trabalhos de organização da grande classe que representa.

E' do conhecimento do Comité que no país há classes numerosas que estão quase completamente desorganizadas. Na indústria textil, por exemplo, que é das mais desenvolvidas em Portugal, a organização é das mais precárias.

Entre o Pôrto e Guimarães, no Minho, há numerosas fábricas de tecidos de algodão que ocupam milhares de operários, e apesar de já em tempos ter desenhado a tentativa de organização dos operários de Riba-de-Ave (Faria) e haver tido mesmo inicio em Negrelos (Santo Tirso) uma associação, nesse sentido, mas sim sempre feita com a intenção de enfraquecer a ação dos organismos operários.

Identicas tentativas estão surgindo, pelo que respeita à indústria de lanifícios, nas duas Beiras, No Beira Baixa, especialmente, há numerosas fábricas de lanifícios que ocupam igualmente milhares de operários. E a sua organização quase se limita à associação das Covilhã e de Gouveia. Por muita que se a vontade daqueles organismos em estender o seu raio de ação na propaganda, conforme o acordo estabelecido aquelas leis oferecem são previsões.

O comité, consultando as leis sobre os Seguros Sociais Obrigatórios, verificou que as mesmas fazem certas vantagens para a classe operária. Pois, essas vantagens são mais ilusórias do que reais. Parece que, nesta hora em que o regime capitalista está em derrocada, se quere apresentar o Estado como uma providência, quando é certo que as vantagens materiais que

para todos, no abençoado tempo em que a Companhia dos dits vigiava férreamente a lotação das plataformas, impedindo que fôssemos empilhados como sardinha em barrica, era do bom tom, de sã delicadeza, de requerida galanteria, uma pessoa levantar-se, se acaso ia sentado, e oferecer o seu lugar a uma senhora que estivesse de pé. Era-guia-se a gente com o ar mais gentil do mundo e buscando no reportório das amabilidades o sorriso mais hipócrita e a voz mais ineluctavelmente falsa, descobria-se a cavalheirescamente e convivida a dama, que quase sempre era bonita, a tomar assento. Cabe dizer, entre parêntesis, que isto é já hoje muito raro — não sei porquê nem por que não. Adiante. Chamava-se a esta coisa, e ainda agora se chama, quando o anho a ano há deo para o fazer, delicadeza, correção, boas maneiras... Pela parte que me toca declaro que fiz isto algumas vezes quando era menino e moço, sem bem me aperceber, todavia, dos motivos certamente ponderosos porque o fazia, mas suponho não andar longe da verdade dizendo que metia para aí o seu bedelho aquela inconsciência que impede para a imitação todos os fedelhos que querem ser homens antes de tempo. Dei, de quando em quando, o meu lugar a algumas senhoras, envergonhadamente o confessou; mas desta culpa me penitencio, contrito, arrependidíssimo, porque hoje não a faço, nem o faço.

Parece-me que tenho as minhas razões. Que me importa a mim que me chamem malcriado se eu procedo de acordo com a minha consciência! Com os mesmos argumentos de que se servem os bem educados lhes posso eu chamar hipócritas e farcantes porque eles nem tem sequer a coragem de esteriorizar os impulsos primeiros do seu coração que lhes ordena um "desculpável comodismo, um não te rales de mandarim, que são, afinal, clinicamente atraídos porque "parece mal" ficar sentado quando uma senhora vai de pé. E' ou não é isto, senhores delicados? Todavia, ainda estou para vos ver ceder o vosso lugar a uma trapecista que pertence, também, ao estafado sexo "frágil". O sexo frágil! O sexo frágil! Que imbecilidade! Eles, que em todas as manifestações da actividade humana, em todos os actos sociais, revela uma força incommensurável, um poder enorme e inexcedível tem o nome de sexo frágil; nós, os que cavamos a terra e fazemos a barba; que passamos toda a nossa vida a adivinhar-lhe os desejos para os satisfazer *in continentis*; nós que viemos ao mundo por uma cida sua, para vivermos sempre — sempre, sim, ná de ilusões — na sua dependência; que não temos outra missão na terra senão agradar-lhe, sorri-lhe, amá-lo e sená-lo em verso e em prosa; nós a

que quanto mais ela se exerce mais felizes nos encontramos, a pontos de nos privarmos dum prazer em seu benefício. Mentalmente elas chamam-nos parvos, e é que o somos, e por isso em meico muito quietinho no meu lugar, porque é triste ser parvo por tan pouco e

ainda mais triste patente-lhes de modo tam claro a nossa submissão à sua indiscutível soberania. Esses que quase sempre manhosamente, e sempre mal-humorados, cedem *sa place*, mais por tabela do que por polidez, são incapazes de fazer outro tanto se se trata dum velho ou dum estropiado, que pertence, não ao sexo frágil, mas à categoria tan numerosa dos seres inferiorizados pelos anos ou pelo trabalho. Para estes não há boas maneiras, nem delicadeza, nem o "parece mal". Tartufismo. E o mau hábito está tam espalhado que, segundo parece, afora a minha insignificante pessoa, todo o mundo o pratica.

Em todos os campos elas manifestam a sua vontade e o seu poder, o seu despotismo e a sua tirania deliciosa de rainhas. Mau grado nosso, sentimo-la e não podemos fugir-lhe, parecendo, ate, que quanto mais ela se exerce mais felizes nos encontramos, a pontos de nos privarmos dum prazer em seu benefício.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

E' porém, sintomático o que dizia um jornal da localidade, no sábado. Tendo-se mantido durante quase toda a semana num silêncio estranhável, apareceu-nos naquele dia com uma notícia sobre o julgamento e indicando, com uma certeza que nos surpreendeu, que a cada um dos réus caberá. Não queremos dizer que os jurados com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas surprezados quando ouvimos a leitura dos quesitos e suas respostas que, com pouca diferença, condiziam com a notícia do jornal a que nos referimos.

Conselho de estudo, com antecedência tivessem dado o seu veredito, mas ficámos devesas

